

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

SÍNDROME DA FIBROMIALGIA: ANÁLISE CLÍNICA, IMPACTOS NA ROTINA E
MANEJOS TERAPÊUTICOS

Mariana Hamida Casale¹

Luan Almeida Japiassu de Freitas Queiroz²

Luá Cristine Siqueira Reis³

A Fibromialgia (FM) é definida como uma síndrome dolorosa permanente, não inflamatória, que se manifesta no sistema musculoesquelético humano. Acrescenta-se também a fadiga extrema, sono não reparador, rigidez matinal e alterações de concentração. É sabido que a FM se relaciona com um desequilíbrio de neurotransmissores cerebrais e cutâneos, acrescidos por outros fatores, gerando, ao longo do tempo, maior sensibilidade à interpretação de informações nas regiões citadas, o que conduz à incessante sensação de dores musculares. Desse modo, o objetivo do trabalho é analisar o quadro clínico, impactos na rotina e manejos terapêuticos do portador da síndrome. Este resumo é baseado em uma revisão narrativa da literatura. Como maneira de coletar informações para esse projeto, foram consultadas as plataformas SciELO, PubMed e Lilacs, por meio do uso dos descritores “Fibromialgia”, “Dores” e “Terapêutica”. Os critérios de inclusão foram: artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e sem custos para a leitura. Dentre os critérios de exclusão: dissertações e/ou teses. No que tange à reumatologia, médicos da área defendem a FM como um desequilíbrio químico entre os neurotransmissores cerebrais que conduzem os impulsos neuronais e receptores cutâneos que os captam, causado por diversos fatores, como: traumas psicológicos, físicos, condições socioeconômicas, pontos ocupacionais e hábitos de vida. Dessa forma, em detrimento a uma pessoa sem FM, o indivíduo portador tem uma maior sensibilidade a toques, apertos e compressões musculares. Outrossim, na maioria dos casos, as pessoas que possuem a síndrome não têm suas dores restritas aos momentos que ocorrem tais ações citadas, mas sim por longos e ininterruptos períodos, ou seja, mesmo sem toques, apertos, compressões musculares, abraços, choques mecânicos, o indivíduo permanece sentindo dores indefiníveis que contribuem para o menor aproveitamento de sua rotina.

¹ Acadêmica do curso de Medicina - UNIFIMES email: mari01casale@gmail.com.

² Acadêmico do curso de Medicina - UNIFIMES.

³ Docente UNIFIMES

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

Por sua vez, ao contrário do avanço tecnológico na medicina, o diagnóstico da FM é somente ao exame clínico, utilizando de avaliações físicas e psicossociais para concluir ou descartar o quadro da síndrome, principalmente através da utilização de um ‘mapa de dor’, elaborado pelo Colégio Americano de Reumatologia (RAC), que considera 18 pontos que são incômodos para àquele paciente portador da síndrome, sendo: suboccipital; cervical baixo; trapézio; supre espinhoso; segunda junção costo-condral; epicôndilo lateral; glúteo médio; trocântérico e joelho. Em relação ao tratamento, na reumatologia não há um consenso de terapia totalmente eficaz para a FM, e muito menos que a cure. Logo, a atenção de uma equipe multiprofissional é indispensável para o prognóstico do indivíduo, além do uso de antidepressivos reguladores de neurotransmissores (cloridrato de duloxetina, por exemplo) e analgésicos, (paracetamol e codeína). A realização de atividade física regular de baixo impacto (hidroginástica e pilates); acompanhamento psicológico; massagens e acupuntura, são mecanismos válidos para o paliativismo da fibromialgia. Dessa forma, é evidente que a fibromialgia é uma patologia responsável por inúmeras consequências negativas na vida do portador, sendo esse, muitas vezes, alvo de comentários jocosos, pois o diagnóstico é puramente clínico. Portanto, são necessários maiores estudos a respeito de diagnósticos laboratoriais, tratamentos medicamentosos e paliativos que gerem resultados com maior intensidade e minorem as consequências cotidianas.

Palavras-chave: Fibromialgia. Dor. Terapias. Diagnósticos.